

DESAFIOS E HABILIDADES DO PROFESSOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Helena Maria Ribeiro¹

Filomena Alves Pereira²

Jéssica Marinho Medeiros³

Maria Rita Fialho Almeida⁴

Rosimar Rodrigues Souza⁵

Resumo: O objetivo do presente artigo é evidenciar os desafios do professor e as habilidades necessárias na implementação de uma metodologia ativa na aprendizagem baseada em Projetos (*Project Based Learning – ABProj*). Este paper foi estruturado com introdução, desenvolvido em capítulos e conclusão. A pesquisa, teórica-bibliográfica, discorre embasada nos filósofos *William Kilpatrick* e *John Dewey*, nos Estados Unidos, nos séculos XIX e XX. Ambos defendiam a necessidade de mudanças no âmbito escolar, pautadas na democracia, experimentação e renovação das relações moral e social. O legado histórico de *John Dewey*, relacionado na educação progressista, prima pelas ações motivacionais no campo educacional. Em tal sentido, há que se ressaltar a importância da estrutura organizacional da equipe gestora, do corpo docente em parceria com a família e a comunidade. Abordamos a questão sócio emocional e sua relevância no cenário educacional nas fases dos Projetos (*Project Based Learning – ABProj*). Fizemos uma análise dos desafios no cenário educação e das habilidades que o professor deve desenvolver para implementar, de fato, as metodologias ativas na escola. Dialogamos, também, com diversos autores de renome no cenário acadêmico: Moran (2013); *Behrens* (2013); Freire (2005); Buesa (2023).

Palavras-chave: Projeto. Metodologias Ativas. Desafios. Implementação.

Abstract: The purpose of this article is to highlight the teacher's challenges and the skills needed to implement an active methodology in Project Based Learning (ABProj). This paper was structured with an introduction, developed in chapters and conclusion. The theoretical- bibliographical research is based on the philosophers *William Kilpatrick* and *John Dewey*, in the United States, in the 19th and 20th centuries. Both defended the need for changes in the school environment, based on democracy, experimentation and renewal of moral and social relations. The historical legacy of *John Dewey*, related to progressive education, stands out for its motivational actions in the educational field. In this sense, it

1 Graduada em Pedagogia pela (UFU), Especialização em Docência na Educação Infantil (UFU). Atendimento Educacional Especializado pela (UCAM). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: helenamaria236@outlook.com

2 Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Especialistas em Psicopedagógico pelo Instituto Superior de Educação Programus (ISEPRO). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University-Florida). E-mail: f.iomori@hotmail.com

3 Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Tiradentes. Especialização em Neuroeducação e MBA em Gestão Escolar pela Faculdade Descomplica. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jessica_marinho20@hotmail.com

4 Graduada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIVICOSA) - União de Ensino Superior de Viçosa. Especialista em Terapia Cognitiva-Comportamental pelo Centro Universitário de Viçosa (UNIVICOSA) União de Ensino Superior de Viçosa. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mrfialho8@yahoo.com.br

5 Graduada em Biologia pela Universidade de Cuiabá e Química pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especializada em Proposta Pedagógica para Educação pela Faculdade do Sul de Mato Grosso. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rosimarbiologia@gmail.com



is necessary to emphasize the importance of the organizational structure of the management team, of the faculty in partnership with the family and the community. We address the socio-emotional issue and its relevance in the educational scenario in the Project phases (Project Based Learning – ABProj). We did an analysis of the challenges in the education scenario and the skills that the teacher must develop to actually implement active methodologies at school. We also dialogued with several renowned authors in the academic scenario: Moran (2013); Behrens (2013); Freire (2005); Buesa (2023).

Keywords: Project. Active Methodologies. Challenges. Implementation.

Introdução

Na sociedade do conhecimento tivemos relevantes contribuições dos professores filósofos norte-americanos John Dewey e William Kilpatrick idealizadores da aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning – ABProj). Kilpatrick lutava por uma escola democrática de direito, nesse sentido ele via necessidade de mudanças no papel do professor, protagonismo do aluno e na avaliação do ensino aprendizagem. A escola só iria acompanhar a evolução dos tempos, ou seja, o progresso através da renovação. Podemos dizer que a idéias do autor revolucionou a forma de aprender e ensinar.

Nesse sentido, para Kilpatrick os projetos educativos apresentam 4 fases principais: a intenção, o planejamento, a execução, e o julgamento. Por outro lado, o pesquisador Dewey acreditava que os projetos construídos pelos discentes precisavam ser mediados por um professor, com intuito de despertar habilidade, competência e aprendizagem significativa. No capítulo 1: tratamos dos desafios no que tange o corpo docente e implementação das metodologias ativas. A importância da família no convívio escolar, infraestrutura tecnológica e conhecimento humano. No capítulo 2: Discorremos a respeito das habilidades necessárias para efetivar de fato as metodologias ativas. Foi feito uma análise do referido assunto no fechamento desse capítulo. No capítulo 3: Conclusão do *paper*. Esse estudo bibliográfico embasado em vários autores de renome no meio acadêmico: Moran (2013); Behrens (2013); Buesa (2023); Freire (2005).

Desafios docente na implementação de um projeto

O filósofo Kilpatrick tinha como meta uma escola de qualidade democrática, quebrando paradigmas com uma nova visão de educação. “Se a escola fosse renovada, reformulada tanto nas apresentações físicas quanto na organização do ensino e das posturas de quem o conduz”, o autor nos leva a refletir que o mais difícil não é conseguir recursos, mas educadores que atendam à demanda com comprometimento e qualidade no ensino. Para Kilpatrick, o mestre é o fio condutor nesse processo.

Para tanto, o *Project Based Learning* possui etapas. A contextualização que originou o problema deve estar conectada de maneira histórica às vivências e experiências. Nessa dinâmica de troca, a parte teórica deve ser abordada de forma que os alunos entendam a visão dos cientistas a respeito da importância do projeto. A discussão crítica acerca da temática, o apanhado das ideias, indagações dos alunos e sugestões do professor. A pesquisa individual agrega valor na produção coletiva, estabelecendo relações com a vida dos discentes.

A escolha da temática, divisão de tarefas, motivação da equipe, curiosidade a respeito

da pesquisa, oportunizar participação e reflexão das ações. Nessa dinâmica de troca, professor e alunos buscam as fontes para a coleta de dados: *internet*, *Google Acadêmico*, livros e periódicos. Essa permuta de saberes faz com que os alunos assumam atitudes mais responsivas perante o grupo, com a intenção de promover as estratégias de apresentação, discussão e conclusão do processo investigativo.

O método em questão não tem uma estrutura fixa, mas sim uma participação coletiva, professores e alunos que atendam a todos, fazendo sentido para a equipe. O conteúdo programático deve respeitar os interesses, maturidade e realidade dos alunos. “Por meio da participação ativa, os estudantes adquirem responsabilidade, atitudes altruístas, autonomia, criticidade, consciência individual e coletiva para viver em uma sociedade democrática.” (Paula & Moreira, 2021, p. 7).

Para o estudioso Kilpatrick, *o Project Based Learning* se apresenta em fases: a intenção, o planejamento, a execução e o julgamento. Para o autor, os projetos são divididos por categorias: Projeto construtivo, investigativo e didático ou explicativo. Nesse sentido, a estrutura, duração da pesquisa, tempo, didática, estratégia, encerramento e *feedbacks* representam o eixo central do projeto interdisciplinar, envolvendo toda a instituição de ensino e agregando várias áreas do conhecimento. O legado do Filósofo John Dewey e sua contribuição expressiva na educação. Dewey, acreditava na junção entre democracia e educação seriam a mola propulsora no fazer pedagógico.

Branco (2014, p. 787-788) “ao contrário de uma sociedade conservadora e não democrática, a democrática valoriza a liberdade, o que significa em sentido forte e progressivo, assegurar, acima de tudo, as condições para que cada um possa pensar por si mesmo”. Em suma, segundo Dewey, a criança deve ser o centro da educação, razão pela qual os educadores têm de estar cientes de que a formação precisa ser concebida para o desenvolvimento dela: a criança (Branco, 2014, p. 789). Atualmente, frente à globalização, realidade aumentada (RA), TDCs de última geração, a sociedade do conhecimento tem outra visão de mundo, necessidade de novas práticas, no cenário educativo. Torna-se importante frisar: sair da zona de conforto, pesquisar, estudar, inovar as aulas, fazer uma busca com conhecimento prévio e interesse dos alunos.

O planejamento deve vir de encontro aos anseios do coletivo, fomentando as metodologias ativas quanto a pesquisa. É desafiador para o docente, pois cada aluno traz uma bagagem de vida, uma história. Freire (2005, p. 85) “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. As relações humanas fazem parte do contexto escolar e nesse sincronismo o diálogo as experiências compartilhadas é uma forma de aprendizagem. “O fundamental é que o professor e alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora, e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos”. (Freire 2005, p. 86),

É fato, as TDCs são desafiadoras para o mestre como facilitador, reaprender a aprender com o novo aluno, os nascidos entre (1960 e 1980 geração X), os professores tradicionais e demais gerações Y, Z e alpha se convergem. “Todos os envolvidos no projeto são importantes opinarem, discussão coletiva, crítica e reflexiva, o professor desafia os alunos a exporem seus textos individuais ou as atividades realizadas, visando produzir conhecimento coletivamente”. (Behrens 2014, p. 110). Explorar projetos interdisciplinares agrega valor ao ensino aprendizagem, possibilita nova didática no fazer pedagógico. Os alunos passam a serem protagonista do conhecimento e não mais recebem os conteúdos prontos.

A parceria escola família é crucial na execução dos projetos escolar, interação desafiadora engajar os responsáveis nessa perspectiva, ou seja, alguns pais delegam responsabilidade para a instituição de ensino. Podemos dizer pensamento cultural de muitas famílias. As lutas maiores durante os projetos são: falta de compromisso das famílias e indisciplina de alunos. Por outro lado, temos um entrave que tolhe a instituição de ensino: falta de laboratórios de informática que atenda todo corpo docente.

É provocador executar qualquer projeto de ensino na atualidade sem o arsenal tecnológico. Nesse sentido, falta investimento da União repassado ao município. Verbas que realmente atendam a expectativa da escola ferramentas e formação dos professores.

A opção por um ensino baseado em projetos proporciona a possibilidade de uma aprendizagem pluralista e permite articulações diferenciadas de cada aluno envolvido no processo. Ao alicerçar projetos, o professor pode optar por um ensino com pesquisa. (Behrens, 2014, p. 115).

Para a autora, cada aprendente é único, com seu ritmo e bagagem cultural os interesses de pesquisas são diversificados, cada aluno aprende no seu tempo. Moran (2013, p. 21) “Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, um caminho próprio, dentro do que está previsto a maioria”. As palavras do autor Moran vêm de encontro as questões emocionais, cada aluno tem as suas particularidades que precisam de mais atenção, mais conexão pessoal aprendendo com prazer. É instigante para o professor conhecer a realidade dos discípulos, a sociedade a qual esse aprendiz faz parte, as ações fora do contexto escolar refletem na escola.

Ensinar e aprender por projetos aponta as possibilidades de oferecer aos alunos outra maneira de aprender, a partir de problemas advindos da realidade. A produção de conhecimento, para ter significado, precisa estabelecer relações com a vida dos alunos. (Behrens, 2014, p. 97).

Behrens, menciona a importância das questões sócio emocionais no contexto educativo, tudo que se pesquisa com interesse, a internalização conhecimento acontece de forma prazerosa, os projetos, os temas escolhidos por eles expressam a comunidade, o cotidiano onde vivem. As formas de registros a critério das famílias: *tablets*, *iPhone*, teatro, fotos, filmagens, desenho e pintura. O importante é participar com abertura às críticas construtivas. A *cultura maker* colocar a mão na massa, o fazer junto, a criança aprende pelo exemplo, conhecimento que levará para a vida assim como os *feedbacks*.

A educação principal é feita ao longo da vida, pela reelaboração mental e emocional das experiências pessoais, [...], pelas atitudes básicas diante de todas as situações e pessoas. A avaliação escolar mostra-nos se aprendemos [...] em que tipo de pessoas nos transformamos. (Moran, 2013, p. 22).

Para o pesquisador, as experiências adquiridas no percurso humano nos fazem refletir as nossas ações, como absorvemos determinadas situações e como resolvemos os conflitos e os problemas. O repensar as ações. Os alunos precisam perceber que o grupo tem potencial e são coo responsáveis pelo sucesso do trabalho em equipe. O professor precisa conhecer o perfil dos alunos para que possa escolher a metodologia ativa que melhor se enquadra em determinado grupo. Analisando os desafios elencados como implementar as metodologias ativas de fato na escola. Dialogar com o grupo a respeito do projeto, suas regras, estar aberto às críticas, e fazer as

devidas adequações.

Acompanhar as etapas do projeto, professor ouvinte, e posterior *feedbacks*, individual e coletivo. Os objetivos estabelecidos pelo mestre, por outro lado as habilidades e competências desenvolvidas pela turma. Deixar claro a finalidade da pesquisa alinhando a *cultura maker*, ou seja, estimular o aluno a desenvolver o potencial criativo, o aprender fazendo. Analisando os desafios na educação o professor precisa olhar de forma reflexiva quanto a possíveis ajustes nesse percurso procurando inovar o fazer pedagógico que possa atender todos de forma participativa e colaborativa. É importante dizer: é desafiante para o professor conseguir manter o grupo com foco de atenção na proposta.

As ferramentas TDCs vieram somar na educação, esse arsenal pode ser usado para tornar atrativo a busca pelo conhecimento. Enfim, o aprender a aprender para o professor é provocativo, principalmente, os professores que ainda insistem em manter o tradicionalismo. “É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica”. (Freire, 2005, p. 79).

Habilidades necessárias para implementação de um projeto

Em seu livro, Moran (2013, p. 11), “é muito difícil determinar um rumo para a educação, tantas mudanças, tantas possibilidades, tantos desafios. Quando o uso da internet se disseminou, eu imaginava que o seu impacto seria muito forte nos primeiros anos”. O autor faz uma crítica na forma de conduzir o ensino diante das TDCs. O processo está lento, deixando algumas instituições de ensino na dúvida, o que manter, e o que excluir do currículo. Moran fala das possibilidades do uso de ferramentas tradicionais, ele não acredita que o uso desenfreado da tecnologia produz resultados positivos.

O autor enfatiza “não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão”. (Moran 2013, p. 12). Para o autor, professor precisa ter habilidades de serem mediadores que despertem confiança, e serem motivadores, focarem no potencial do aluno. Ao desenvolver um projeto transmissões de ideias, valores, o grupo aprende mutuamente. O professor deve estar sempre aberto para o novo, ser flexível diante do projeto, saber ouvir as críticas construtivas e fazer as devidas ampliações.

Os *feedbacks*, a capacidade de expressar competência intelectual, a coerência do falar e o fazer. “A junção da fala competente com a pessoa coerente é poderosa didaticamente”. (Moran 2013, p. 35). Na atualidade, para que o aluno preste atenção no professor é necessária criatividade. O humor, alegria, o entusiasmo são formas de estimular o interesse coletivo. A percepção do professor durante um projeto observando a empatia, as metodologias ativas, o protagonismo. Ouvir o aluno de agente emissor para receptor a respeito do projeto em questão.

Docentes receberam na sua formação informações, conteúdos, saberes e conhecimentos que não o tornam um profissional pronto para toda uma vida profissional. Portanto, torna-se importante as propostas do aprender a aprender, [...] um processo que nunca termina. (Behrens, 2014, p. 96).

Para Behrens, nesse sincronismo de aprendizagem o docente precisa ter em mente a habilidade de estudo, leitura e pesquisas constantes, uma formação contínua. Muito se discute a respeito da educação no século XXI a (UNESCO) *United Nations Educational, Scientific and*

Cultural Organization os pilares que alicerçam a educação. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. De acordo com o material pesquisado, as instituições de ensino sempre focaram no aprender, deixando de lado o aprender a fazer. Na atualidade é pertinente dizer aprender a conviver, estar no lugar do outro trocando conhecimentos representa um gatilho no engajamento da equipe as questões emocionais.

Os aspectos sensoriais e emocionais têm papel decisivo na aprendizagem e devem se integrar ao racional na perspectiva educacional do futuro. Eles perpassam pela intuição que leva a conexões e descobertas imprevistas e inusitadas”. A base do ser humano é o conhecimento, com o avanço da tecnologia é necessária uma amplitude habilidades e competências latentes ao manejar as TDCs. Diante do panorama educativo demanda um professor com visão e valores afetivos colaborando para desenvolver a identidade do aluno. “Se pretendemos relações mais afetivas, construtivas amorosas precisamos fomentá-las nos futuros educadores, que irão desenvolvê-las no seu trabalho com crianças, jovens e adultos difundindo valores princípios valorativos. (Bretherick 2013, p. 17).

No século XXI o professor, como parte integrante do saber precisa incentivar o alunado conforme os quatro pilares da UNESCO: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. Para Branco (2014, p. 789), “as crianças devem acostumar-se à idéia do trabalho como um empreendimento social, o que requer do professor um planejamento cuidadoso no sentido de organizar experiências que satisfaçam as necessidades dos indivíduos que têm perante si”. Nesse sentido, frente ao imprevisto desafiador ser resiliente que eles saibam trabalhar em equipe com equilíbrio. Incentivar a cooperação, o respeito mútuo.

Através do diálogo o saber ouvir oportuniza o aluno a conhecer ele mesmo no aspecto social, intelectual e também espiritual transformando o conhecimento em sabedoria o aluno levará para a vida o aprender a aprender sempre.

Considerações finais

Diante do exposto, ancorado nos teóricos Kilpatrick, Dewey e vários outros autores que vieram enriquecer essa pesquisa, abordamos a concepção de educação os projetos (*Project Based Learning – ABProj*). Os estudiosos acreditavam nas mudanças na forma de ensinar pautada na troca de saberes, dando outro sentido a educação permeada pelo diálogo, interações sociais de forma democráticas. Uma nova forma de aprender e ensinar podemos dizer que revolucionou a educação, as ideias dos filósofos que hoje vigoram fazem parte do cenário educativo no Brasil e no mundo. Os desafios frente ao cotidiano educativo, um novo aluno do século XXI. Discorremos a respeito dos desafios quanto as estruturas tecnológicas, e humana. A importância de serem desenvolvidos nas escolas os projetos interdisciplinares, despertando, autonomia, criticidade e aguçar o olhar investigativo agregando valor ao ensino.

Por outro lado, falamos a respeito de falta de investimento do poder público no que tange às TDCs e formação continuada dos profissionais da educação. A responsabilidade social da escola em parceria com a família nesse contexto. A democracia pautada nas discussões e impasses, com isso abrindo portas para novos saberes metas os alunos criam laços afetivos com o professor. E por fim, na implementação de um (*Project Based Learning – ABProj*). O professor como interlocutor do saber precisa estar sempre atualizado referente às TDCs no encontro

de gerações. Nesse sentido, as competências sócias emocionais, as habilidades profissionais estabelecendo interconexões com os alunos, oportunizando-os a serem pesquisadores, críticos e visionários.

Referências

- Bacich, L., & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso = Editora. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0,5&qsp=15&q=educa%C3%A7%C3%A3o+inovadora+metodologias+ativas&qst=bh. Acessado em 01.04.2023.
- Bacchi, L. (2020, fevereiro 11). STEA O que é e como aplicar? [Vídeo]. Tempo 16.54 m. Educa Talks. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eDPMufln7Lg>. Acessado em 04.04.2023.
- Behrens, M. A. (2014). Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. Coleção Agrinho, (p p. 95-116). Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=METODOLOGIA+DE+PROJETOS%3A+APRENDER+E+ENSIN+PARA+A+PRODU%C3%87%C3%83O+DO+CO83O+COMPLEXA&btnG=&lr=lang_pt. Acessado em 06.04.2023.
- Buesa, N. Y. (2023). Aprendizagem Ativa via Tecnologia [E-book]. Florida: Must University.
- Branco, M. L. F. R. (2014). A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey. Educação e Pesquisa, 40, 783-798. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+educa%C3%A7%C3%A3o+progressiva+na+atualidade&btnG=&lr=lang_pt#d=gs_1681005184880&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A0nW4v3LoOxIJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR. Acessado em 07.04.2023.
- Bretherick, G. S. (2013). Educação como formação para a vida: Competências e habilidades do século XXI. Cadernos de educação, 12(24), 95-116. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/4908>. Acessado em 10.04.2023
- Conexia Educação. (2021). Aprendizagem baseada em projetos. <https://blog.conexia.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20> acessado em 07.04.2023.